

VISÃO DO CORREIO

Participação na Celac deve reafirmar valores democráticos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Itamaraty precisam exercer grande dose de bom senso e pragmatismo durante a participação do governante brasileiro na cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), na Colômbia. A defesa da chamada “solidariedade latino-americana” com o regime de Nicolás Maduro, sob o pretexto de enfrentamento ao “imperialismo norte-americano”, pode custar caro ao Brasil num momento em que o país busca recompor as relações com Washington e mitigar os efeitos do tarifaço imposto pelos Estados Unidos sobre as exportações brasileiras. Seria um erro monumental o governo sacrificar essa reaproximação estratégica em nome de um regime acusado de fraudar eleições, perseguir opositores e conduzir a Venezuela a uma prolongada crise humanitária e migratória, como vem alertando organismos internacionais. A diplomacia brasileira, historicamente, equilibrou-se entre a defesa da autodeterminação dos povos e a não intervenção em assuntos internos de outros países, mas o contexto atual exige pragmatismo.

O Brasil precisa ser voz de moderação e equilíbrio, e não de alinhamento automático a regimes isolados. A insistência em tratar Maduro como vítima de uma conspiração internacional, enquanto ignora as violações sistêmicas de direitos humanos em Caracas, mina a credibilidade de Brasília no cenário internacional e afasta parceiros importantes, sobretudo os europeus e norte-americanos. A tensão crescente entre os Estados Unidos e a Venezuela, alvo de um cerco militar inédito desde a volta de Donald Trump à Casa Branca, acrescenta um

elemento explosivo à conjuntura. Segundo fontes do próprio Itamaraty, a questão venezuelana foi mencionada em diversas reuniões bilaterais realizadas por Lula nesta quarta-feira, em meio às prévias da COP30, inclusive, no encontro com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Ainda assim, a presença do presidente brasileiro na Colômbia, em meio ao agravamento da tensão geopolítica na região, coloca o Brasil numa posição delicada. De um lado, a tradição diplomática de defesa da soberania e da paz; de outro, o risco de ser percebido como um aliado incondicional de Maduro, sem compromissos com a democracia e os direitos humanos. O pragmatismo sempre foi uma das marcas do Itamaraty, que, em momentos críticos, soube colocar os interesses nacionais acima de simpatias ideológicas. Agora, diante de um cenário internacional polarizado e volátil, essa tradição precisa ser resgatada. O Brasil não tem nada a ganhar ao se atar a um governo que se sustenta pela repressão e pelo autoritarismo, e tudo a perder se sua política externa for percebida como alinhada ao eixo dos regimes sancionados. A visita de Lula à Colômbia, portanto, deve servir menos como um gesto de solidariedade a Maduro e mais como uma oportunidade para o Brasil reafirmar sua vocação de mediador equilibrado, comprometido com a paz e com a integração regional baseada em valores democráticos. Somente assim, poderá preservar sua imagem internacional e avançar nas negociações que realmente importam para o futuro do país — aquelas que abrem mercados, reduzem tensões e fortalecem sua posição como potência diplomática respeitada no Ocidente e no Sul Global.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Cadê o esporte na COP30?

Jogos interrompidos e estádios esvaziados na Copa do Mundo de Clubes da Fifa devido a tempestades severas. Uso de neve artificial nas Olimpíadas de Inverno em Pequim-2022. Maratona transferida para Sapporo nos Jogos de Verão em Tóquio-2020 em busca de temperaturas amenas. Chuva e calor extremos no Australian e no US Open, dois dos principais eventos do calendário do tênis. Grêmio e Internacional ilhados no Brasileiro por causa das enchentes em Porto Alegre. O esporte deveria ser um dos mais engajados nos debates da COP30 da Organização das Nações Unidas (COP30) sobre mudanças climáticas, mas a agenda está esvaziada em Belém. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, não foi ao Pará. A dirigente máxima do COI, Kirsty Coventry, também não. Há pouca mobilização dos clubes de ponta da Europa, das Américas e do Brasil, anfitrião das discussões. Erro grave. As competições não são em bolhas. Em tempos de Greewashing, lavagem verde, em português, uma estratégia de marketing na qual empresas promovem marcas, produtos ou serviços como ambientalmente responsáveis sem cumprir as regras, há algumas agulhas no palheiro. Em parceira com a ONU, a CBF terá um painel na COP30 na próxima quinta-feira. O presidente Samir Xaud, nascido em Roraima, na Amazônia, anunciará os compromissos da entidade com o meio ambiente. Entre eles, a compensação das emissões de carbono nos jogos das seleções masculina e feminina. A entidade gere a Copa Verde, mas uma matéria recente do

Correio mostrou que as iniciativas ambientais dos times participantes são irr-sórias. Surfistas se mobilizarão em parceria com o Instituto Ecosurf pelos Oceanos. O tema está na agenda da ONU. Nascida no Kosovo, Lindita Xhaferi-Salih u é oficial do Quadro de Esporte pela ação climática. Ela tabela com clubes, federações nacionais e internacionais e ligas para mobilizar compromissos climáticos, medição de impacto e comunicação pública. No mês passado, esteve em Londres no Sport Positive Summit, evento apoiado pelo COI e pela ONU para a conscientização das questões climáticas. “Precisamos ter essa voz presente. O aspecto de aproximação que o esporte proporciona é algo de que o mundo precisa”, disse ao GE. Insaciáveis nas disputas por cotas de tevê e incapazes criar uma liga — existem duas —, os times perderam a chance de ir em bloco a Belém. Isso pode custar caro. Estudos divulgados em maio pela consultoria Environmental Resources Management (ERM) e pelo Terra FC advertem: 80% dos times da Série A, B e C do Brasileiro estão sob forte ameaça das mudanças climáticas e podem perder valor de mercado na ordem de R\$ 69 milhões em 25 anos. Todos estão em municípios com alto risco de eventos climáticos extremos. Vulneráveis a enchentes, inundações, ondas de calor, queimadas e secas. O relatório alerta que 40 dos 60 times das séries A, B e C estão sob alto risco de enchentes. Ignorar a COP30 é um gol contra! Que aprendam com a Premier League, a Bundesliga e o Forest Green Rovers, o time mais sustentável do mundo. #ficaadica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reflexões turcas

Muito interessante o artigo de Roberto Fonseca (*Reflexões turcas*, página 10, edição de 7/11) mostrando como o esforço conjunto de governo e organizações privadas podem atuar em conjunto e reerguer áreas assoladas por catástrofes naturais. No caso da Turquia, foi um violento terremoto. No Brasil, tivemos a tragédia de Mariana há dois anos e as enchentes no Rio Grande do Sul, no ano passado. Infelizmente, os casos brasileiros não tiveram a mesma eficácia turca, deixando pendências ainda para serem resolvidas.

» Antônio Juarez M. Martins
Asa Norte

Urbanismo

Muito oportuno o texto *Vida e morte do urbanismo*, publicado na coluna *Visto, lido e ouvido* (edição de 7/11). Brasília, além de não acompanhar as modernizações das cidades mais avançadas do mundo, está em franca deterioração em seu aspecto geral. Além dos problemas apontados no artigo, existe o de uma sinalização deficiente. As placas indicativas são poucas, confusas e mal colocadas. Geralmente, estão situadas no ponto em que o motorista já deveria ter se posicionado na via; quando não, depois. É só observar as placas que indicam a saída para a Via L2 na Avenida das Nações. Elas estão situadas depois da bifurcação e não são antecedidas por nenhum aviso prévio. Também há placas que indicam dois ou três destinos, mas não são seguidas de outras placas com informação de que o motorista se aproxima do acesso ao seu destino.

» Roberto Azambuja
Brasília

A ordem

O universo é o local de manifestação da organização. Tudo na natureza é moldado por maravilhosa inteligência organizativa. Basta olhar para um girassol e perceber a genialidade organizativa presente. Com toda essa perfeição diante dos olhos, por que continuamos a desenvolver projetos sociais que desrespeitam a natureza, cuja eficiência é constatada de forma tão efusiva? Nossas elites cultural e política pensam ser suficiente criar narrativas úteis

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A COP30 precisa ser uma resposta concreta ao que já está queimando, secando e desabando. A crise climática exige ação, mesmo que desconfortável. O planeta não negocia, ele reage!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Novembro Azul: exame de próstata não afeta a masculinidade. Quanto mais machões, menos machões no mundo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Nesse mundo político, há muitos oportunistas. Gente que não defende ideias, mas oportunidades. Não se movem por princípios, e, sim, pelo vento que sopra, hoje aqui, amanhã lá. Sempre onde houver vantagem.

Patrícia Ribeiro — Brasília

Trump está fazendo escola no Brasil: o prefeito de Florianópolis está devolvendo às pessoas desempregadas para as suas cidades de origem. Mas não devemos nos preocupar, pois elas não estão sendo algemadas nem acorrentadas.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

PEC da Segurança, já! É hora de parar de cortar galhos e, sim, atingir as raízes. As milionárias raízes que financiam o tráfico no país.

André Mangabeira — Brasília

Gabriel Bortoleto será o primeiro brasileiro a correr em Interlagos na Fórmula 1 após oito anos! Felipe Massa foi o último, quando chegou em 7º lugar e se despediu do circuito pela categoria em 2017.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

— mesmo que dissociadas da realidade. O resultado: desastre. Nós, humanos, somos frutos da natureza e ganhamos inteligência para sermos capazes de elaborar soluções em conformidade com ela. Para tanto, precisamos entender as leis que a regem e nos habilitarmos a agir de acordo. Se a natureza tem modo inteligente de ser, nós temos de ter correspondente modo inteligente de pensar. Sem isso, não manifestamos plenitude humana.

» Rubi Rodrigues
Octogonal

Bancos

Se há uma percepção geral compartilhada em todo o mundo é a de que os interesses dos bancos são contrários aos da sociedade, ao bem comum. Eles são, por isso, atores impopulares. No Brasil, onde são cometidos inúmeros excessos pelo sistema bancário, onde os juros são exorbitantes e os spreads muito elevados, não seria diferente. Essa percepção reflete-se em uma forte resistência a abordagens mais analíticas nas discussões que envolvem bancos, sobretudo, quando as discussões tocam a sua relação com o Estado e o dinheiro público. Por consequência, essa percepção torna parte do público fácil de ser capturada por discursos demagógicos. Mas, por mais que a impopularidade dos bancos seja justificável, eles são importantes para a manutenção da economia. É fundamental entendermos como essa engrenagem opera para não cair nas falácias dos discursos que demonizam bancos sem qualificações.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

PAC

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no terceiro Governo Lula, a partir de 2023, está mais abrangente e, portanto, com as metas mais difíceis de serem cumpridas, e, também, mais espalhadas. Dois resultados para os anos seguintes: o primeiro é a integração com os organismos regionais, e o segundo, conseguir melhores resultados que os PACs anteriores.

» José de Jesus Moraes Rêgo
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br